

A LAVOURA DEVE CRIAR MAIS E MELHOR GADO

De RUY DELGADO MOREIRA

O melhoramento zootécnico das espécies alimentares tende, como não pode deixar de ser, a conseguir um aumento das qualidades transformadoras inerentes a cada espécie. Pretende-se obter mais precocidade e maior rendimento das qualidades próprias de cada animal, obter mais leite e mais carne dos bovinos, mais e melhor lã e mais carne dos ovinos, mais carne e menos gordura dos suínos e mais ovos dos galináceos. Deseja-se, enfim, transformar a máquina animal numa máquina perfeita, com o fim de melhorar as condições alimentares da humanidade, e o homem precisa de se alimentar para viver e produzir. As captações em produtos de origem animal são, infelizmente, muito baixas e, portanto, há necessidade de produzir mais e sempre que possível melhor.

E' à Lavoura que compete realizar esta tarefa, pois só ela pode e tem possibilidade de aumentar e alimentar economicamente os gados. E' necessário que o lavrador olhe com carinho o capital gado. E' possível que por vezes lhe acarrete prejuízos, mas anos há em que o trigo, o arroz e outras culturas também dão prejuízo e, por isso, não deixa de ser lavrador. O gado, que também requer seus cuidados para dar rendimento, cuidados de alojamento, alimentação, higiene e profilaxia das doenças que o dizimam, é também uma cultura, uma cultura animal, que deve ser olhada com o mesmo carinho que dedicam às outras.

De modo geral, a nossa Agricultura luta com falta de estrumes, porque as áreas cultivadas têm aumentado, mas não aumentou de igual modo a máquina que produz esse tão rico adubo — o gado —, e o lavrador bem sabe por experiência própria que nenhum adubo químico se equipara ao bom estrume. Por isso, ele deve aumentar o seu capital gado, pois sempre houve, há e haverá uma relação indestrutível entre agricultura e pecuária. E', pois, preciso aumentar os efectivos, melhorar a qualidade, bem seleccionar e bem alimentar.

O melhoramento zootécnico faz-se à base do cruzamento e da selecção, requerendo o primeiro mais cuidados do que a segunda. Faz-se cruzamento com repro-



Bom tipo de ovinos «merino Fonte Boa»

dutores de raças já seleccionadas em que as qualidades requeridas são já patentes e devidamente contrastadas, ou o cruzamento entre uma raça seleccionada e outra autoctone em que se pretendem fixar as qualidades funcionais da raça melhoradora, com o aproveitamento da rusticidade da raça a melhorar. Faz-se selecção pelo aproveitamento nas raças melhoradas dos indivíduos com as melhores características funcionais.

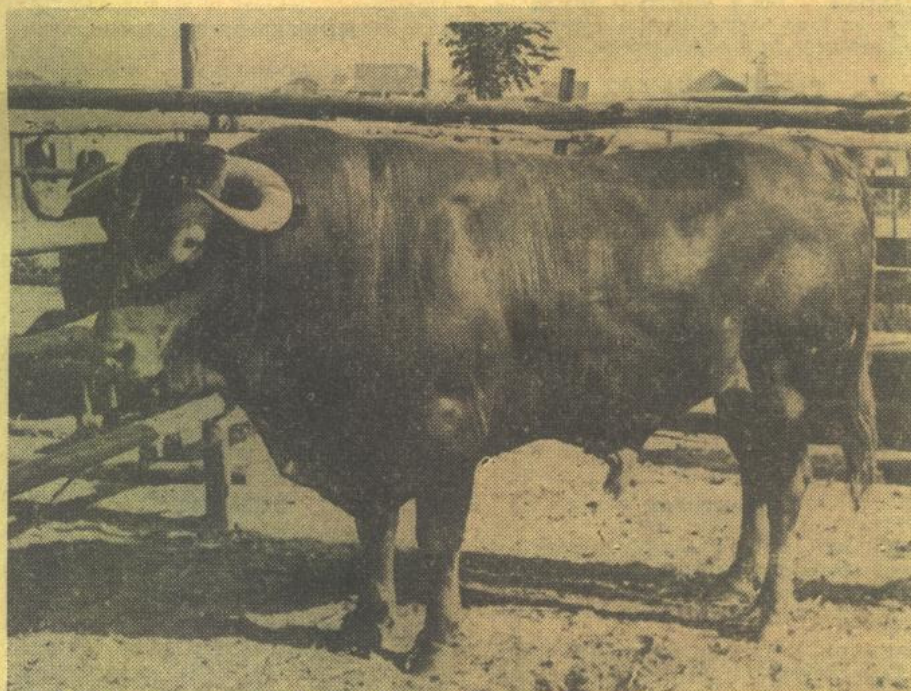
Quando se cruzam suínos da raça alentejana, com suínos da raça inglesa Large White, pretende-se, aproveitando a rusti-

cidade da nossa esplêndida raça alentejana, obter produtos com mais precocidade e com maior aptidão para produção de carne e redução de gordura, mas isto é aproveitável apenas na primeira geração, pois difícil seria identificar os indivíduos puros que nos perpetuassem as melhores características obtidas.

Na nossa raça turina, procura-se obter maior produção de leite e elevar o seu teor butíroso, com a utilização de touros holandeses de boa ascendência, e, na espécie ovina, utilizam-se reprodutores seleccionados, no sentido de produzir indivíduos produtores de mais e melhor lã ou mais carne.

No entanto, verifica-se que todas as raças seleccionadas são mais exigentes em alimentação, em cuidados, em higiene, em clima e, portanto, é necessário encarar o problema, sob o ponto de vista de atingir ao máximo o resultado desejado, sendo, quanto a nós, um dos principais pontos a cuidar a questão da alimentação, que deve ser em quantidade e de boa qualidade. O gado alimentado em precárias condições não pode de forma alguma retribuir em produção aquilo que seria de desejar. Ninguém pense em alimentar suínos melhorados com a mísera alimentação com que se criam no nosso País muitos porcos de chiqueiro; ninguém pense em obter bastante leite e de elevado teor butíroso, de vacas melhoradas zootênicamente mas mal alimentadas. Tenhamos a noção de que o assunto deve ser equilibrado sob todos os aspectos. Se pretendemos melhorar, seleccionar zootênicamente qualquer espécie pecuária, devemos não nos esquecer de melhorar ao mesmo tempo a alimentação, alojamentos e cuidados a dispensar aos animais.

Procure-se tirar o melhor proveito das aptidões das várias espécies, mas seleccionar não é só fazer cruzamentos com indivíduos oriundos de raças melhoradas, é também cuidar de tudo relacionado com o fim a atingir: melhorar o rendimento, obter mais e melhor. E, quando isso se conseguir, teremos dado mais um passo em zootecnia.



Toiro «mertolengo» de 4 anos, belo exemplar das manadas da Casa Agrícola do sr. dr. António Passos Canavarro (Foto: Joaquim Matta (amador))